

ACM**JORNAL DO BRASIL****28 NOV 1998**

compara partidos a casais

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Depois de se encontrar ontem com o presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio da Alvorada, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) comentou com bom humor as divergências entre os partidos da base governista por mais espaço político no governo. “As divergências, por hora, estão encerradas. Mas não posso dizer que a paz reinará para sempre, pois se divergências existem entre casais, o que dirá entre partidos políticos”, disse ACM. Segundo ele, o presidente reafirmou o apelo pelo fim das divergências e pela unidade da sua base de sustentação política no Congresso e determinou que toda

a energia deve ser dirigida à votação das medidas do ajuste econômico.

Sobre a criação de três superministérios para contemplar os maiores partidos da base governista, o PSDB, o PFL e o PMDB, o senador respondeu com um sorriso: “Isso é coisa para o futuro”. De acordo com Antônio Carlos, o presidente Fernando Henrique disse que confia nos seus líderes partidários que conseguirão manter a base unida nas votações do Congresso. “Estamos vivendo a tranquilidade que o país precisa. O presidente também pensa assim”, afirmou o senador.

Sugestão – Apesar de desconversar quando o assunto é a formação do novo governo, ACM tem o seu candidato para um cargo no segundo mandato. O presidente do Senado está ten-

tando emplacar o nome de Rodolpho Tourinho, ex-secretário de Fazenda do estado da Bahia, para a presidência do BNDES. Mas ao sair do Palácio da Alvorada não quis dizer como a sugestão foi recebida pelo presidente. ACM admitiu que conversou com Fernando Henrique também sobre a substituição de Mendonça de Barros no Ministério das Comunicações e do diretor da área internacional do Banco do Brasil, Ricardo Sérgio de Oliveira.

ACM contou, ainda, que durante a conversa com Fernando Henrique os dois comemoraram a paralisação dos nomes na lista do requerimento para a instalação da CPI da Privatização do Sistema Telebrás, patrocinada pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP). O documento contém há dias as mes-

mas 21 assinaturas de senadores (são necessárias 27 assinaturas) e 110 das 171 assinatura de parlamentares.

Quarentena – O presidente do Senado defendeu o projeto do ex-presidente Itamar Franco que determina a “quarentena remunerada” de ex-diretores do Banco Central. Mas defende a redução do prazo para evitar uma evasão de quadros do governo. “Não se pode chegar ao exagero de barrar e impedir que executivos da iniciativa privada venham a ser ministros de estado e até presidente do Banco Central”, disse. Na sua opinião, se o projeto for aprovado sem alterações (quatro anos antes de assumir o BC e dois anos depois de deixá-lo) as instituições financeiras correrão o risco de ficarem expostas ao corporativismo.